

Avião de campanha cai e mata quatro

Dois assessores de campanha do candidato Fernando Collor de Mello e dois tripulantes morreram ontem quando o jatinho "Lear Jet" PT-1SN", da Belair Táxi Aéreo, que vinha do Rio para Belo Horizonte, bateu contra uma montanha e explodiu perto do aeroporto da Pampulha, que estava a apenas dois minutos de vôo. O acidente aconteceu por volta da meia-noite, na localidade conhecida como Alto da Colina, no município de Ribeirão das Neves, região metropolitana.

O avião, já com o trem de pouso baixado, voando sob chuva e intensa neblina, bateu em uma colina, perdendo à cauda, o trem de pouso e as turbinas e explodiu ao chocar-se contra uma montanha, cem metros a frente. Morreram na hora o comandante do jato, César Augusto da Costa e Silva, de 43 anos; o co-piloto João Bosco Monteiro Barros, de 27 e os jornalistas Alexandrino Fernandes Horta, de 32 anos, conhecido por Alexandre Horta e Pedro Ernani Goulart, de 30, que faziam parte da assessoria de campanha de Collor de Mello. Com a explosão, os corpos ficaram mutilados e inteiramente carbonizados. A explosão também provocou uma queimada na vegetação ao redor do local do acidente e destroços do avião se espalharam num raio de 200 metros.

A hora -- Dentro do avião, dois relógios de pulso marcavam a hora exata da tragédia. Um deles, marcava 23h59 de sexta-feira, enquanto no outro já eram dois minutos da madrugada de sábado. O avião se acidentou próximo a BR-040, em região de vegetação rasteira. E o acesso foi facilitado por uma estrada de terra que leva às fazendas e sítios da localidade.

Irreconhecíveis, os corpos foram levados para o Instituto Médico Legal, onde até a tarde de ontem somente haviam sido identificados, através das arcadas dentárias, o co-piloto e o jornalista Alexandre Horta. sua esposa Ana Lúcia, que têm um sítio próximo ao local onde caiu o avião, foram os primeiros a chegar ao local do acidente. Segundo eles, houve uma grande explosão seguida de incêndio com labaredas de até seis metros de altura.

"Nós saímos no meio da chuva e avistamos o clarão que parecia uma queimada. Não dava para chegar perto, mas vimos os destroços do avião e chamamos o Corpo de Bombeiros", contou o médico.

Seis carros e cerca de 25 homens do Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte trabalharam durante oito horas para resgatar os corpos das vítimas.